

# Penna, Agulha e Colher

«JORNAL» DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcêa  
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»  
Anno VIII—Num. 14

Anno I

Florianopolis, 19 de Janeiro de 1918

Num. 13

## Ave-Maria

(Excerptos de uma carta)

A' ...

«Hora dos ternos encantamentos, em que a melancholia nos abraça a alma e a saudade unge-nos o coração com o seu balsamo divino.

Nessa hora de mysterioso enlevo, dir-se-ia que o anjo da Poesia, descendo do Céu por entre lírios e rosas, no Poente ajoelha e ora com a Natureza recolhida, misturando a doce prece ao perfume das flôres, ao murmurio das aguas, ao rumorejo da brisa...

A tarde é triste, mas de uma suave tristeza; suas lagrimas tremulam douradas pelos raios do sol que foge...

E' nesta hora de suave melancholia que eu te escrevo.

O arvoredo da montanha toma um matiz de verde mais vivo e como que pulverizado d'ouro. As florinhas do cinamomo, dispostas em pequenos ramalhetes, banhadas d'essa luz mimosa, mixto de luz e sombras, tornam-se mais lindas, num tom de rosa e violeta que forma o lilás, porém tão ideal, tão mimoso e delicado, tão inimitavel que só Deus o poderia crear!

No horizonte vagam ainda desmaiadas côres...

Um grande resplendor em semi-circulo, mui semelhante áquelles de que os pintores costumam rodear a cabeça á effigie dos seus Nazarenos, levanta-se de trás de uma nuvem côr de perola, levemente ondeada, que se desdobra como cortina amplissima: eu penso que, ali, de trás, está occulto Deus, e compreendendo o—porquê—ineffavel desse mysterioso silencio á hora da Ave-Maria!

Então, minh'alma eleva-se até esse Deus que assim se revela na majestade da hora mais santa, e eu lhe peço:

A felicidade para aquelles que amo!...

Delminda Silveira

## Cartas de longe

Cara Heloisa

*Antes de entrarmos no assumpto que me obriga a vir falar-te pelas columnas da nossa secção, peço-te um milhão de desculpas pela demora involuntaria da minha resposta á tua mimosa cartinha, pois bem deves imaginar, minha querida, que os afazeres de uma fazenda não são poucos, e tambem que a distancia que nos separa não é pequena.*

*Estou certa, portanto, que serás indulgente para commigo, pois sei que possues um coração bondoso e uma alma de escól.*

*Acabava de dar umas ordens ao nosso capataz, quando me chegou ás mãos a nossa «E'poca».*

*Avida de noticias d'essa capital, deixei por alguns minutos o serviço que me esperava e comecei a lê-la. Oh! como fiquei alegre lendo a tua cartinha! Mas, por que levaste a mal chamar-te humilde, cara Heloisa? Pois não o és realmente? Quem melhor do que tu pôde escrever sem medo de errar? E por que te occultas tanto, apesar disso? Por que vives tão só?...*

*Ah! sob o gracioso nome de Heloisa esconde-se uma escriptora de nomeada!*

quem sabe?—lagrimas que, como as minhas, servem para apagar da memoria a reminiscencia de um sonho feliz que rapido se desfaz!...

Ninguem avalia com que dôr olho os meus sobrinhos tão felizes em sua innocencia, cuja candura me faz lembrar a desgraça de outras creanças, ingenuas como elles, que perderam seus pais na guerra! Não me canso de soffrer; são sempre assim os meus pensamentos. Com elles tenho a certeza da salvação eterna, para alcançar a qual, segundo as palavras de Jesus, é preciso soffrer, soffrer muito!...

15—1º.—1918.

Zanessa

### Dominios da Esphinge

10-13) NOVISSIMAS

A' Iracema

Na musica prende o descanço—1-1.  
E' temivel, na capital, esta qualidade!

—2-3

E' temivel, na capital; porém produz muito!—2-3

Descobre o que me afflige, ó magico!—4-1

Heloisa

### Segundo torneio charadistico

*Durará tres mezes: Janeiro, Fevereiro e Março.*

*Haverá dois premios: um para a charadista mais valente; outro, para a autora da composição que, por votação das nossas leitoras e collaboradoras, fôr julgada melhor.*

*Lembramos ás nossas leitoras que a 23 de Janeiro será encerrada a votação para se apurar qual o melhor problema do primeiro torneio, cujo resultado completo daremos no proximo numero.*

*Resolvemos delxar de publicar anticipadamente as soluções das composições de cada numero, bem como a relação*

*das decifradoras e os pontos obtidos.*

*Tudo será revelado depois do encerramento de cada torneio.*

*A vantagem desta mudança é que todas poderão estar muito esperanças até o ultimo dia, e tambem terão muito mais tempo para decifrarem todos os problemas.*

## Vaidade curada

COMEDIA EM 3 ACTOS

Adaptação de EDÉSIA ADUCCI

PERSONAGENS

- Selma, 16 annos )
- Zilda, 14 » ) irmãs
- Luizinha, 10 » )
- Ignez, 16 annos, sua prima.

### ACTO III

(A mesma sala do II acto)

#### SCENA I

*Luizinha só*

Já faz um quarto de hora que Zilda se trancou lá em cima! Com certeza ella está muito zangada commigo, mas não faz mal: vou experimentar si agora me attende. E onde estarão Selma e Ignez? (Ella vae sahir, quando apparece na porta o rosto preto de Zilda.) Ai! ai! ai! que é isto? uma preta? (Volta e sae correndo pelo outro lado.)

#### SCENA II

*Zilda só*

ZILDA—(entrando, com uma grande capa por cima de si) Sou eu, Luizinha, não sejas tola! (Comsigo) E' horrivel! A minha propria irmã não me conheceu! (Pega no espelho). Ella teve medo de mim, e não é de admirar, pois estou horrorosa! As espinhas não eram nada á vista disto! E esta mão?! Foi até preciso botar esta capa para não sujar o meu vestido de cigana. Que hei de fazer agora? Os dez minutos já ha muito tempo pas aram, e ainda não estou nem um pouquinho mais clara! (Desesperada) E

*Sim, cara amiga, eu te conheço ha muito tempo. Como são doces as recordações que trago da nossa vida escolar! Apesar de seres mais velha e estares em classe muito mais adiantada que eu, sempre dispensaste uma boa parte de tua leal amizade á pequena Guilhermina, que muitas e muitas vezes se extasiava na doce contemplação da silhueta da boa Heloisa, quando ella prompta e claramente respondia ás perguntas da professora. E quantas e quantas vezes não me tiraste de graves embaraços na reproducção de um conto ou na solução de um problema? Ah! a intelligente e resoluta Heloisa foi, muitas vezes, a salvação da tímida Guilhermina.*

*E que recordação das tuas quadri-nhas, enigmas e discursos! Lembraste, Heloisa, de que para isso tinhas particular inclinação?*

*Eras sempre a primeira da aula, e quando a professora te elogiava pela tua applicação e intelligencia, abaixavas humildemente a cabeça, como si não merecesses aquelles elogios tão justos. A modestia foi sempre a tua companheira inseparavel; sempre te conheci leal, amiga dos pobres e dos pequeninos. E não tenho razão de chamar-te de humilde?*

*Não me queiras mal por isso, cara amiga.*

*Hoje estamos muito longe uma da outra, é verdade, porém, apesar da distancia que nos separa, serei sempre a tua affectuosa amiga e terei immenso prazer si ainda repartires commigo a tua leal amizade.*

*Adeus, boa Heloisa!*

*Recommenda-se ás tuas fervorosas orações a*

GUILHERMINA

Lages, 1918.

### Grito do coração

Tudo passa sobre a terra!... Foi este o meu ultimo pensamento no anno de 1917, enquanto, no illuminado salão do baile em que me achava, todos gritavam en-

PENNA, AGULHA E COLHER

Assignaturas

Anno . . . . . 2\$000

Mez . . . . . \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas, terá direito a uma gratuita.

thusiasticamente vivas a 1918, sem saberm o que lhes está reservado para o futuro!...

Não sei por que, o expirar do velho anno me fez triste... Vi-o agonizar e solucei!

Chorei, talvez, as recordações da minha curta mocidade que infelizmente não pôde voltar mais... talvez... a realidade da vida presente que quasi me faz desesperar do futuro! Fui moça, caras leitoras, e, como sei que já conhecem a historia da minha vida, não preciso repetir a grande magua sempre crescente que me fere dolorosamente o coração cada anno que chega, augmentando as saudades dos annos que se foram! Ha muitos annos que a vida para mim não é mais que uma pesada carga, que a fé, unicamente a fé, me ajuda a carregar...

Mas... para que importunar a bôa vonta de das minhas leitoras com as queixãs de um coração ferido, cujas dores não importam a ninguem?! Perdão... é a necessidade de expansão, esse fragil apoio do coração humano que me faz esquecer a juventude das minhas patricias, é, principalmente, o prazer que sinto em apalpar e aprofundar esta chaga dolorosa que eu amo como a propria vida!

Sim; amo-a com todas as forças da minh'alma, porque ella encerra toda a felicidade da minha existencia, os destroços das minhas illusões desfeitas!... Não soffro só com as proprias dores; junto ás minhas desventuras o soffrer da humanidade! Para esquecer uma dôr, não ha como o conhecimento de outras dores maiores e mais sensiveis que as nossas. E', pois, com satisfação que leio as peripecias da grande conflagração, a qual me dá a certeza que as minhas lagrimas são acompanhadas de outras torrentes de lagrimas tambem sentidas, e—

eu não me atrevo a lavar o rosto!... Si ao menos Luizinha apparecesse por aqui para eu lhe perguntar o que hei de fazer... Ella não pode estar zangada muito tempo, por isso terá compaixão de mim! (Vae á porta e chama). Luizinha, eu preciso falar contigo! Vem depressa! anda!

(Continúa)

### AÇUCENA DO VALLE

#### Veremos qual das duas tem razão!

Noite escura. Sobre duro leito está prostrada uma pobre mulher. Seu coração, opprimido de dôres, procura um lenitivo, mas em vão.

Ella, coitadinha, creada no meio das vaidades e do luxo, desposára bem cedo um homem que a sua paixão louca lhe fizera crer que era o escolhido por Deus para ser o companheiro de sua vida. Enganou-se; pois, decorridos alguns mezes, já elle tinha aborrecido a sua esposa, procurando longe della os encantos para o seu coração.

Infeliz! não conhecia que a verdadeira felicidade só existe onde ha pureza e honestidade. Mas... tambem ella tinha culpa, porque, acostumada só a tratar de divertimentos, não podia ou não queria sujeitar-se aos deveres de esposa christã, determinando, ao menos, os trabalhos domesticos e sendo caridosa e affavel para com todos, principalmente para com o esposo. Dia chegou em que elle sahiu de casa para não mais voltar.

Ella, de dôr e de raiva, quasi enlouqueceu. Seus moveis e a propria roupa foran empenhados, pois o luxo demasidado que cada qual mais queria sustentar lhes fizera contrahir grandes dividas.

Via-se ella agora de mãos dadas com a miseria. Que fazer? A quem recorrer? Seus pais não mais existiam.

Aquellas a quem considerava suas amigas, vendo-a a tal estado reduzida, abandonaram-na. Instrucção religiosa ella não recebera...

Desesperada e numa prostração febril, atirou-se ella, certo dia, sobre a enxerga. Passados alguns momentos sentiu

que, de mansinho, lhe batiam no hombro.

Virou-se, e uma voz suave lhe perguntou:

—Que tens, Lucilia?

—Quem és tu que aqui te intromettes? disse Lucilia, levantando-se de repente.

—Soube de tua infelicidade e vim para...

—Ah! vieste para zombar de mim, malvada?!...A porta está alli. Retira-te se não...

—Acalma-te, Lucia. Então não me conheces mais?!... (Continúa)

### ANCILLA DOMINI

#### Instantaneos

Georgina possuia um bello contralto muito bem cultivado, e a musica agradou immenso á assembléa.

Ruth percebeu immediatamente que a sua morena e Georgina eram as duas mais intelligentes daquelle grupo juvenil.

Mas que duas intelligencias oppostas! Affonsina caminhava para a luz, a outra trilhava vereda obscura ainda: a primeira era immensamente sympathica á collegial, enquanto a outra lhe causava certa repulsão involuntaria. Percebia-se que todas votavam algum respeito a Affonsina: quando esta não estava presente, a conversação era mais mordaz e a maledicencia mais cruel.

—Bein, caras amigas, aqui está muito bem, mas tenho um encontro marcado na Cavé com as primas Valladares, disse una das jovens levantando-se para sahir.—Vens commigo, Alice?

—De bom grado, minha flor; deixa-me pregar o chapéu.

—Olha, sou alta e os teus formidaveis grampos chegam-me justamente á altura dos olhos; se queres ter o immenso prazer de minha amavel companhia, não te esqueças dos anjos da guarda.

(Todas as leitoras conhecem esse pequeno objecto assim designado, que se atarracha á ponta daquelle arma feminina e cuja missão é amparar os olhos alheios.)

(Continúa)